

MPAH

série de estudos de caso

HOTSPOT MAPUTALAND–PONDOLAND–ALBANY



Estudo de caso: Gestão de recursos naturais com base comunitária

Corredor de Futi, Moçambique

O Corredor de Futi constitui uma importante ligação ecológica transfronteiriça entre a Reserva Especial de Maputo em Moçambique e o Parque dos Elefantes de Thembe na África do Sul. No entanto, as comunidades que vivem no e ao redor do corredor são muito pobres e dependem em grande parte dos recursos naturais para o sustento e subsistência. Um grupo de organizações de conservação e de assistência social locais têm estado a trabalhar em conjunto para melhorar a capacidade das comunidades para gerirem os seus recursos naturais. Isto auxiliou a revitalizar as comissões de recursos naturais da comunidade. Um melhor entendimento dos bens e serviços do ecossistema que derivam de uma infra-estrutura ecológica saudável, e a promoção de meios de subsistência sustentáveis alternativos, está a auxiliar a reduzir a pressão humana sobre o ambiente do Corredor de Futi.

Antecedentes

O distrito de Matutuine no Sul de Moçambique, abriga uma série de áreas de biodiversidade significativas. Uma delas é o Corredor de Futi, uma área recentemente proclamada como protegida, que forma uma ligação entre a Reserva Especial de Maputo em Moçambique e o Parque dos Elefantes de Thembe na África do Sul. Este restabelece rotas de migração históricas dos elefantes, seguindo o curso do Rio Futi através de ecossistemas especiais de pântanos. Também no distrito de Matutuine encontram-se as florestas Licuati - florestas antigas e únicas de areia com níveis extremamente elevados de endemismo. As florestas do Corredor de Futi e Licuati foram identificadas como Áreas Essenciais de Biodiversidade no Hotspot Maputaland-Pondoland-Albany, não só devido à sua importância biológica, mas também devido aos seus níveis relativamente pobres de capacidade de gestão.

As comunidades que vivem na, ou em redor da, floresta do Corredor de Futi e Licuati, são muito pobres e dependem em grande parte dos recursos naturais para o seu sustento e subsistência. Como resultado, corte excessivo de árvores, produção de carvão vegetal, caça furtiva, incêndios no mato e interferência de aglomerados humanos, entre outras causas, são responsáveis pelo empobrecimento progressivo e permanente da biodiversidade única da área. Uso não sustentável dos recursos afecta a saúde dos próprios ecossistemas dos quais estas comunidades dependem tão fortemente, com a perspectiva a longo prazo de aumento da pobreza.



Acção

Dada a dependência das comunidades locais dos recursos naturais da área, muitos factores socioeconómicos complexos devem ser considerados na abordagem do uso insustentável dos recursos naturais. Por esta razão, diversas organizações não-governamentais têm trabalhado no distrito de Matutuine para abordar diferentes aspectos do bem-estar da comunidade e estimular o uso sustentável dos recursos naturais. Estas organizações aperceberam-se que combinando os seus esforços poderiam implementar um conjunto coordenado de acções que poderiam potencialmente neutralizar as ameaças dentro de uma maior área alvo. Estabelecendo um consórcio de conservação, poderiam consolidar as suas iniciativas individuais na região, de modo que os recursos limitados e as capacidades durem mais.

Membros do consórcio incluem CESVI, que proporcionou perícia em capacitação e coordenação administrativa, LUPA, cuja aptidão é a promoção de diálogo no seio das comunidades e aumento de responsabilidade para com a conservação ambiental, e ORAM, que trabalha com agricultores de pequena escala para melhorar a segurança alimentar e garantir os seus direitos à terra. O consórcio também trabalhou e coordenou com outras organizações que trabalham no distrito de Matutuine, em particular com K UWUKA JDA, que realizou formação comunitária sobre gestão de recursos naturais e conservação da biodiversidade baseadas em comunidades. Também realizaram um estudo sobre a integração da conservação da biodiversidade e educação ambiental no plano de desenvolvimento distrital, e nas actividades das organizações da sociedade civil a nível distrital.



Capacitação

Muitas das ameaças na região poderiam ser abordadas através de melhor capacidade das comunidades para efectuarem gestão sustentável dos recursos naturais nas suas áreas. Existem comissões de gestão de recursos naturais nas comunidades, mas estas estão inadequadamente formadas, incapazes de tomarem decisões informadas e não podem resolver conflitos sobre a atribuição e uso das terras. Assim, grande parte do trabalho dos membros do consórcio foi dirigido para o aumento de capacitação. Em particular, a capacitação visou assistir as comissões existentes de gestão dos recursos naturais para melhorar o seu funcionamento e aumentar a sua sensibilização sobre leis ambientais, agrícolas, florestais e da vida selvagem. Isto proporcionou ao povo um importante sentido de propriedade dos seus recursos naturais. As comunidades também beneficiaram de educação sobre o VIH/SIDA, com pessoas saudáveis mais provavelmente encarregadas da conservação do meio ambiente. Formação sobre práticas agrícolas e assistência no estabelecimento de meios de subsistência alternativos visaram reduzir a pressão sobre o meio ambiente natural. Isto realça como satisfazendo as outras necessidades das comunidades pode funcionar em conjunto com iniciativas de conservação.



Realizações

Podem atribuir-se diversas realizações ao consórcio. Mais de 40 representantes da comunidade foram formados sobre temas relacionados com a conservação da biodiversidade. Onze comissões de recursos naturais com base na comunidade foram revitalizadas e receberam formação. Foram criadas actividades geradoras de rendimento favoráveis à conservação, incluindo a apicultura, criação de gado e artesanato. Incentivou-se o envolvimento com o sector privado entre as comunidades locais, enquanto o envolvimento com as autoridades locais resultou no aumento da protecção das áreas visadas. Conflitos relacionados com as terras reduziram-se.





Para além destas realizações práticas que são, obviamente, importantes, um maior sucesso foi a criação de um ambiente propício para a conservação da infra-estrutura ecológica. Esta abordagem reforçou a compreensão de como as comunidades e sectores de desenvolvimento beneficiam de ecossistemas funcionais, que políticas e medidas de incentivo podem reforçar a sustentabilidade, e

que actividades incorrem o risco de prejudicarem serviços ecossistémicos vitais. Aumentando a sensibilização sobre os bens e serviços ecossistémicos que derivam de uma infra-estrutura ecológica saudável, as partes interessadas são motivadas para se dirigirem sobre iniciativas mais verdes sem receio de perderem vantagens económicas ou direitos de acesso.

Para mais informações sobre este projecto, por favor contacte:

Laura Morisio do CESVI

✉ lauramorisio@cesvioverseas.org

Este projecto foi financiado pelo Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos como parte do seu investimento no Hotspot Maputaland-Pondoland-Albany, implementado pelo Wildlands Conservation Trust.

Profundos agradecimentos a CESVI, KUWUKA, LUPA, ORAM e SANBI por fornecerem as fotografias que ilustram este estudo de caso.

Citação: SANBI e Wildlands Conservation Trust. 2015. *Estudo de caso: Gestão de recursos naturais com base comunitária: Corredor de Futi, Moçambique*. Compilado por Botts, E.A. para o Instituto Sul-Africano da Biodiversidade Nacional, Pretória.

Edição e concepção: SANBI Publishing 2015.

Tradução: Bohle Conference and Language Services.

